

PRODIGIOSO
MILAGRE
DE
S. FRANCISCO
XAVIER.



SAVDE RESTITVIDA
A ALEXANDRE
Philipuccio da Companhia de
IESV

Em doze de Março de 1658,

COM HVMA DEVOTA NOVENA

*ao mesmo Santo, muy poderosa para alcançar por
sua intercessam grandes fauores do Ceo.*

SAE A LVZ POR ORDEM DA
Congregaçam deste grande Apostolo
do Oriente.

LISBOA.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira. 1659.

L I C E N C A S.

L I o papel incluído, em que se contém o milagre do glorioso S. Francisco Xavier, & a Nouena que se intentou fazer ao mesmo Santo; o Milagre está fielmente traduzido do Latim em Portuguez, a Nouena não contém cousa contra a Fé, ou bons costumes, antes poderá ser motivo de maior deuação, & bens espirituaes, & assim se poderá dar licença para se imprimir. Lisboa no Conuento de S. Domingos em 6. de Feueireiro de 659.

Fr. Bertholameu Ferreira.

L I com attenção, & não cõ menos deuação este Milagre do Apostolo da India Sam Francisco Xavier, & a proueitosa Nouena com que se quer sair a luz, & não contém cousa contra nossa sancta Fé, & bons costumes, antes será de muito fructo aos fieis Christãos. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade, em 11. de Feueireiro 1659.

Fr. Filippe da Rocha.

V istas as informações pôdele imprimir o papel incluído, que contém Relação de hum milagre de S. Francisco Xavier, & a Nouena que se ordena a seu louuor, & depois de impressa tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 14. de Feueireiro 659.

Pacheco.

Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha.

Pedro de Castilho.

P Ode-se imprimir. Lisboa 15. de Feueireiro de 659.

F. Bispo de Targa.

Q ue se possa imprimir, vistas as licenças, & não correrá sem tornar á Mesa para se taxar. Lisboa 15. de Feueireiro 659.

Mattos.

Velho.

T Axão esta Relação em hum vintem. Lisboa 22. de Feueireiro 1659.

Mattos.

Velho.

362
PRODIGIOSO MILAGRE
DE S. FRANCISCO
XAVIER

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Em 12. de Março de 1658.



STVDAVA Philosophia no Collegio Romano Alexandre Philipuccio da Companhia de IESV, natural de Macerata Cidade de Italia na Marca de Ancona; & ou pola grande applicaçam ao estudo, ou por apertar demasiadamente cõsigo, adoeceo graueamente em Dezẽbro de 1656. começando a enfermidade por hum sotil stillicidio, que lhe cahia no peito, & em fim lhe veyo a causar continua, & molestissima tosse, com dores grauissimas no mesmo peito. Mostrou o mal em seus principios, que obedecia de algũa maneira aos remedios; porẽm breuemente se vio, q̃ era superior a todos os remedios. Mandado poys Alexãdre por seus Superiores a Macerata cõ esperança de poder melhorar cõ os ares naturaes da Patria, chegou áquella Cidade no principio de Junho de 1657. & achãdo se por algũs dias cõ grãde melhora; eis que no primeiro de Julho do mesmo anno, sã noua causa tornaram cõ maior efficacia as dores, & o enfermo se começou de achar muyto peor q̃ em Roma. A tosse era tam excessiua, & trasordinaria, q̃ se nam pôde bẽ declarar cõ palauras; porq̃ alem de ser cruel, & fortissima, por vezes por espaço de muytas horas perseuerava cõ frequencia igual á do pulso nas Arterias. Saindo outras vezes cõ maior impeto, & frequẽcia escaçamẽte

o deixaua tomar a respiraçam. Outras vezes rōpia em desconcertadas vozes ao mesmo passo, & impeto da tosse, mas cō maiores dores do peito. Cessauam nos primeiros dias estes clamores por algũ breue espaço de tēpo, em quanto comia; porẽ depoyz foram tam cōtinuos, q̃ nam parauam nẽ por hũ só momēto, saluo quãdo dormia; posto q̃ em muytas somanas era o sono muy limitado, & no mesmo pōto em que acordaua, sahia com os mesmos clamores, ou rōcos horriueis, sem estar em sua mam outra cōsa; porq̃ se os queria reprimir, ainda por breuissimo tempo, logo tornauam com maior impeto, & com maior afflicção do enfermo.

Houue por espaço de oito mezes notauel variedade nestas desconcertadas vozes; porque hora ber-
raua como touro, ouuindose em grande distancia: hora ladraua como cam: hora gemia como homem que està agonizando com a morte: outras vezes parecia, que se afogaua, ganindo, ou huyuando como cam, a quem se atraueffou alguma cousa na garganta.

Nam podẽdo a natureza ja sopportar, principalmẽte nos vltimos mezes da doença, as grandes dores, & quebrantamento do peito, parauam tal vez aquelles medonhos rōcos, ficando o enfermo como desmaiado; posto q̃ nam era verdadeiro desmaie; porque nam auia mudança no peito, nẽ nos sentidos interiores, ou exteriores se percebia defeito. Reduzido jã o sēbrante a hũ cadauer, as forças estauam tam debilitadas, que sem que logo desmaiasse, nam podia levantar os braços, para se lhe vestir hũ jubam, & foy necessario q̃ se abrissem as mangas, para lho accomodar facilmente.

Afirmãram os mayz doutos na Arte da Medicina, que nem nos liuros, nem por experiencia de muytos annos tinham encontrado com semelhante genero de
cuser-

362
enfermidade, & apostandose muytos delles cō notavel applicaçam, & estudo a descobrir as causas de taõ estranho mal, cōfessàram por fim ingenuamēte, q̃ as naõ podiam alcançar. Os principaes Medicos foram Sinibaldo Lauro, Ioam Trulla, Iustiniano Vitellesco, & Ambrosio Tressano, de cujos pareceres se faz mençam nos processos authenticos deste milagre.

Por vētura acertou Iustiniano Vitellesco, o qual de poys de philosophar na materia cō agudo engenho, & exquisita doutrina, disse q̃ a enfermidade lhe parecia ser daquelle genero, a q̃ Hippocrates chama, *Diuias*, por se lhe nam conhecer origē, nē causa na natureza. Que Alexādre padecia esta doença por singular disposiçam da Prouidencia diuina, sobre todo o curso da natureza, a fim de q̃ nelle se manifestasse a gloria do mesmo Deos. Que de mal tam rebelde, como desconhecido, era muy incerta, & muy duuidosa a cura. Mas ou fosse occulta a causa, ou fosse alguma das q̃ apontauam os Medicos, vniformemēte cōfessàram todos, q̃ a doença se nam podia curar cō remedios humanos, & que sò teria fim cō a morte. Contudo porq̃ se viam manif estos sinaes de q̃ o principal achaque era huma distilliçam, ou de fluxam corroborada na aspera arteria, & que tinha sua origem no destemperamento, & fraqueza da cabeça, aly se lhe applicàram exquisitos, & fortes medicamētos, mas todos sem fructo. Desesperados poys totalmente os Medicos, largàram ao enfermo nas mãos da diuina Misericordia.

Este era o lastimoso estado do nosso Alexandre em 12. de Março de 1658. & mouia tanto a compaixam, que nam sò os Medicos, mas nem outras pessoas de fóra se atreuiam a o visitar, porque se lhe quebraua o coraçam vendoo, & ouuindoo. Assy que ninguem lhe

podia ser bõ, & todos lhe temiam a morte por momẽtos. Acodio porẽm o grãde Apostolo do Oriente S. Frãcisco Xavier, dandolhe perfeita, & milagrosa saude, & mostrando quam facilmẽte pòde curar enfermidades, de que se nam conhecem as causas, & a que se nam sabem applicar remedios. Vejamos poys o modo, com q̃ Xavier o faron.

Tinha o enfermo por merce de Deos ja de muyto tempo huma total resignaçam, & conformidade com a vontade diuina, nam de se jando mays vida, que mort; & sentindose de nouo com grandes desejos de que auendo de cobrar saude, nam fosse por meyo de remedios humanos, mas immediatamente polas maõs de Deos, cõmunicou por vezes ao Superior este seu affecto, & principalmente em Agosto de 1657. dizendo que se sentia interiormente mouido a fazer voto à sacratissima Virgẽ Maria, & a S. Francisco Xavier no dia da Assumpçam da mesma Senhora, & q̃ cūpriria o voto, quando Deos lhe restituisse a saude, q̃ elle auia de pedir cõ indifferença, & clausula, *Se fosse assy mays conueniente à maior gloria diuina.* Que auia porẽm de acrescẽtar a seguinte cõdiçam. *Com tanto que manifestamente, & sem duuida alguma se entẽdesse, que elle cobrãr a saude, nam por virtude, & força da Natureza, nem por Arte de Medicina, mas por pura graça, & fauor da diuina Misericordia.*

Pareceo ao Superior a cõdiçam hũ pouco atreuida, & q̃ auia nella perigo de tẽtar a Deos: quãto mays q̃ elle estaua reduzido a tal estado, q̃ de qualquer modo, em q̃ recuperasse a saude, o podia ter por singular fauor, & beneficio de Deos N.S. assy que era de parecer, que totalmente deixasse aquella condicam. Obedeeco prõptamente o enfermo; ainda que sentia notauel repugnãcia no interior do spiritu. Ia pòde ser, que aquelles desejos

263
sejos de accrescentar a sobredita condiçam ao voto
fossem mouidos por Deos, que o queria sarar milagro-
samente, sem interuençam de remedio algum huma-
no, como depois se vio no effeito.

O mesmo enfermo affirma por cousa certa, q̃ por ve-
zes o foy Deos N. Senhor dispõdo para este beneficio co
hũa singular deuaçam para cõ o glorioso Apostolo das
Indias S. Frãisco Xavier, dando grande cõfiança em sua
protecçam, principalmẽte na occasiam, em q̃ ouuio, q̃
o São fazia extraordinarios fauores a hũ innocẽte me-
nino na Cidade de Aquila. Cõ este desejo de nam cobrar
saude, senam por virtude diuina, cõ aquelle nouo affe-
cto de piedade para cõ S. Frãisco Xavier, cõ hũa certa,
& segura cõfiança na bõdade, & merecimẽtos deste grã
de Apostolo, se persuadio firmemẽte, q̃ se Deos lhe qui-
sesse dar saude, auia de ser por intercessam de Xavier.

No fim de Janeiro de 1658. pedio o enfermo enca-
recidamente ao Padre Reytor, procurasse cõ aquelle
ditoso menino tam amado, & fauorecido do Santo, lhe
fizesse oraçam, pedindo ao mesmo São, q̃ lhe alcãçasse
da Serenissima Rainha dos Anjos, & de seu bẽditissimo
Filho a graça, q̃ tanto desejava; isto he, q̃ cobrasse sau-
de sò por fauor, & mercè de Deos N. Senhor: ou se ou-
uesse logo de morrer, fosse cõ extraordinario feruor de
spiritu, & com affectos de religiosa piedade. Fezse dili-
gencia com o menino, & veyo por resposta, que o enfer-
mo seria ouuido do Santo.

Alguns dias depois, cõtandose ao nosso Alexandre
q̃ certa pessoa desejosa de alcançar hum fauor do Santo
por conselho do Padre Marcello Mastrilli de gloriosa
memoria, lhe fizera huma Nouena antes do dia de sua
Canonizaçam, q̃ foy em 12. de Março, & alcançou em
fim o q̃ de sejava; & q̃ outros muytos por este meyo da

Nouena tinham alcançado do São grandes benefícios, se resolveo a fazela, principalmête quando ouuio que varias pessoas cõ singular deuaçam a faziam em Macerata; & pedindo ao Superior ordenasse a algũs Religiosos, q̃ em os noue dias o acompanhassem neste exercicio de piedade, dispos a Nouena, determinando para cada hum dos dias varios actos de deuaçam, inuocando por vezes entre dia o fauor de S. Francisco Xavier, principalmente com a seguinte oraçam, que elle fez em Latin, como aqui se poem.

Sanctissime Pater Francisce XAVERI, qui ex ore infantium, & lactentium perficis laudes tuas, humillimè obsecro humanissimam charitatem tuam per sanguinem IESV preciosissimum, & per immaculatam Conceptionem Sanctissimæ Domine nostræ MARIAE, vt mihi ab infinita Dei bonitate (si me hoc morbo mori expedit) impetres, vt nunc per diuersa sparsus colligar, & in vno æternitatis desiderio componar, & relictis plurimis, erga quæ hucusque turbatus sum, hoc vnum necessarium diligentissimè quæram, & perfectè assequar; nempe in vlnis MARIAE, in vulneribus IESV, & in osculo Domini, te præsentè, & illorum auxilium pro me implorante, piè, religiosè, ac deuotissimè in pace in idipsum dormire, & requiescere: sin me diuina dispositio diutius viuere velit, Protector mi prodigiosissime, excita potentiam tuam, & veni, vt sanum me facias in manu forti, & in brachio excelso tuo, vt non medicina,

964
cina, eel naturæ viribus, sed tuis apud IESVM, &
MARIAM intercessionibus mihi redditam debeat
sanitatem. Ecce, Pater mi humanissime ante te omni
desiderium meum, & gemitus meus à te non est abscon-
ditus. Amen.

Na phrase Portuguesa vem a dizer:

Beatissimo Padre S. Francisco XAVIER, q̃ da
boca de innocentes meninos tirais louvores vos-
sos, humilmente peço a vossa benignissima charidade
polo preciosissimo sangue de Christo IESV, & pola im-
maculada Conceição da sacratissima Virgem Mãe sua,
& Senhora nossa, q̃ auendo eu de morrer desta enfer-
midade, me alcanceis da bondade infinita de Deos, que
meu coração atèqui tam distrabido, se recolha num ar-
dentissimo desejo da Eternidade, & esquecido de tudo,
o que atègora me perturbava, sò busque, & perfeita-
mente alcance o q̃ sò importa, que he morrer, & descã-
sar em paz, pia, religiosa, & deuotamente nos braços da
Virgẽ MARIA, nas chagas de IESV, no osculo suavis-
simo de meu Deos, em vossa presença, por cuja interces-
sam espero este fauor. Se porèm a eterna disposiçã
da diuina Prouidẽcia me quer dilatar a vida, Prote-
ctor, & Auogado meu prodigiosissimo, despertai vosso
poder, & vinde: sirame com vosso poderoso braço,
para q̃ fique deuendo a saude nam às forças da Natu-

reza, nem a Arte da Medicina, mas avossa intercessam
diante de IESVS, & MARIA. Eis aqui, suavisimo
Pay, posto diante de vós todo o meu desejo, vós conheceis,
& vedes bem meu coração, & gemidos. Amen.

Entre tanto crescia no enfermo hũa grande esperan-
ça, & confiança, que das duas petições, q̃ fazia a Xavier,
auia de conseguir, a que fosse maior gloria de Deos, &
bem particular de sua alma. Nem estaua sollicito de
qual das duas graças auia de alcançar, nem duuidava,
(como por vezes affirmou ao Superior) de que ou auia
de cobrar saude por beneficio de S. Francisco Xavier, ou
por intercessam do mesmo Santo (contra o parecer de
todos os Medicos, que lhe tinham pronosticado a mor-
te de repente) auia de ter hum felice, & religioso tran-
sito com grande paz, & tranquillidade d' alma.

No vltimo dia da Nouena sentio em seu coração
hũa esperança tam firme de alcançar o despacho do q̃
pedia, que começou a cuidar, em que forma, dandolhe
o Santo saude, se auia de obrar o milagre; se tirandolhe
primeiro a tosse, & aquelles horriueis clamores, & pou-
co a pouco depoy os outros achaques, até que sara-
se de todo. Porém Xavier por outro mays glorioso
modo quiz manifestar o poder, & efficacia de sua pro-
tecçam.

Chegados poys os doze de Março, dia em q̃ o grãde
Apostolo foy posto no Catalogo dos Santos, & dia tam-
bem vltimo da Nouena, o enfermo se achaua peor do
custumado, por estar o Ceo reuolto, o tempo rigoroso,
& frio, & muy cõtrario a seus achaques, como já tinhã
experimentado por vezes. Cõmungou contudo em hõ-
ra do Santo no melhor modo, q̃ podê; & dando graças a
nosso Senhor, & ao mesmo Santo, sentio seu coração
mou-

mouido de hum nouo, & feruoroso affecto, & virando o rosto para hũa imagem deste grande Apostolo, que tinha em seu Oratorio em habito de peregrino, lhe falou assi:

O meu S. Francisco! se Deos me quer dar saude, quando fareis parar esta tosse? Eis que de improviso, no mesmo ponto parou a tosse, & pararam aquelles estranhos clamores. Attonito Alexandre salta fóra da cama, & posto de joelhos diante da imagem do Santo, pedio lhe chamassem o Superior, ao qual em chegando disse resolutamente, *Que elle se achaua saõ por fauor, & beneficio de S. Francisco Xavier; mas posto que sem tosse, ainda sentia grandes dores no peito, & a voz muy debilitada, & rouca* (como sempre a teue nos oito mezes vltimos da doença) *que lhe trouxesse a reliquia do Santo, para que tocando, & venerando a cobrasse de todo saude.* Parece que o mesmo Santo o dispos ally, para que fosse mays claro, & manifesto o milagre, & se podesse publicar logo.

Ficou o Padre Reytor pasmado vendo, & ouuindo estas cousas, & sem duuidar do successo mandou vir a reliquia de Xavier; & applicada ao enfermo (cousa maravilhosa!) no mesmo ponto se lhe restituiu a voz clara, & fermosa, & cessaram totalmẽte as dores do peito. Postrado Alexandre de joelhos em acção de graças perseverou por muyto tempo nesta postura, que d'antes nam podia sopportar nem por breuissimo espaço: tirou do peito por escuzada ja hũa toalha, que nelle trazia para aliuio das dores, & nam podendo antes tocarlhe nem ainda leuemẽte, sem desmaiar logo, agora o aperta, & bate no mesmo peito, sem dor, nem molestia alguma.

Os Padres, & Irmãos do Collegio acodindo ao sinal, que se deu com a campainha, abraçam o ditoso Irmão, & como

& como a homem resuscitado, & tirado da garganta da morte, lhe dam o parabem da milagrosa saude. Correu logo a fama por toda a cidade, cõcorrem muytos ao cubiculo do enfermo, para verem com os proprios olhos este raro prodigio. Poucos podẽrãõ reter as lagrimas vendo tam manifesto, & admiravel testemunho da poderosa protecçam de S. Francisco Xavier. Os Medicos (por conhecerem melhor o desesperado, & lastimoso estado de Alexandre) vindo ao Collegio, pasmados do que viam, nam cessauam de louvar com grande affecto de deuacãm a bondade diuina, affirmando com juramento, que era euidente milagre, de que logo se passou instrumento publico assinado pelos mesmos Medicos.

O Illustrissimo senhor D. Papirio Siluestre Bispo de Maçerata, & de Tolentino, que como testemunha de vista sabia das dores, & desesperados achaques do enfermo, quando ouuio que tinha cobrado saude milagrosamente, com iguaes demonstraçoens de espanto, & de alegria, deu as graças a Xavier, & escreueo ao Padre Geral da Cõpanhia de IESV, & a outros Padres da mesma Companhia, ref. rindolhe o prodigioso milagre, & dandolhe delle o parabem.

Pouco depoy (contra seu costume) porque tinha atè aquelle tempo fastio mortal) pediu Alexandre de comer, & tomãdo hũa breue refeicãm, persquerou de joelhos por bom espaço em oraçam, e fteus tamb. m em pẽ recebendo a muytos que o visitauam, contando a todos sem canção, sem pena, nem molestia alguma o singular fauor, que por intercessãm de S. Francisco Xavier tinha recebido. Na mesma menhã assistio à Missa solẽne que se celebrou na Igreja do Collegio em accãm de graças, ajudando a ella como Acolyto nam do de
todo

todo iaõ, mas valente, expedito, & alegre á vista de todo o pouo, achandose tambẽ presente o Illustrissimo D. Maraffano Governador de Marca, & os Excellẽssimo D. D. Auditores da Rota, o Senado, & Magistrados da mesma cidade, & entre elles Bautista Philippuccio pay d'Alexãdre, q̃ nesta occasiam mostrou bẽ o tẽro affecto de Pay nos extraordinarios jubilos de alegria, & na deuota piedade, cõ q̃ se confessou reconhecido a Xavier.

Ainda q̃ este milagroso successo foy tam patente, & tam publico em Macerata, q̃ nam deixou razam algũa de duuidar, contudo a Prouidẽcia diuina o foy confirmando polo tẽpo adiante; porq̃ escarrando Alexandre sangue todos os dias em espaço de quinze mezes, de poys deste fauor de XAVIER, nẽ lançou mays sangue, nem sentio final algum da doença passada, com entrar logo a viuer com a Communidade, & trabalhar continuamente, lendo, escreuendo, & applicado a outros exercicios do corpo, & do spiritu.

Finalmẽte para perpetua memoria de beneficio tam singular, desejando Alexandre mostrar-se reconhecido a seu vnico bẽfeitor, houue dos Superiores licença, para dali por diante se chamar *Francisco Xavier*. A Deos se deue o louuor, & gloria deste nouo Thaumaturgo de nosso seculo o grande Apostolo do Oriente S A M FRANCISCO, cuja protecçam he tam efficaç, & tam milagrosa para com seus deuotos.

Modo que se guardará nesta Nouena.

A Tẽqui o milagre na mesma forma pontualmente, em que se imprimio na lingua Italiana, & traduzido despois na Latina, se

se deu à estampa em Anuers; porém o zelo, & piedade verdadeiramente christãa, da muy esclarecida, & deuotissima Congregaçam de Xauier, sita na Casa professa de SamRoque da Companhia de IESV; desejando que os fauores deste grande Apostolo se cõmuniquem a todos, quiz fazer publico na nossa lingua este nouo prodigio, a fim de despertar nos animos dos Fieis, huma cordeal deuaçam a tam poderoso, & fiel auogado; & tambem para cõuidar a todos, como conuida neste papel a huma Nouena publica, que se ha de fazer ao mesmo Santo na Igreja de S. Roque da Companhia de IESV, começando em quatro de Março, q̃ embora virá deste presẽte anno de 1659. & acabando em doze do mesmo mez, dia felicissimo, em que passou a melhor vida S. Gregorio Papa, & em que Xauier com solẽnes hõras foi canonizado, & posto no Catalogo dos Santos.

Com semelhante Nouena cobrou o nosso Alexandre o anno passado a milagrosa saude; o Venerauel Padre Marcello Mastrilli da Companhia de IESV (tam fauorecido de Xauier, & tam mimoso de Christo, q̃ por seu amor foy dar a vida com exquisitos tormẽtos no Japam) ensinou esta Nouena como meyo efficacissimo
para

15
para alcançar grandes fauores deste grande
Apostolo. Muitos a fazem, & tem feito po-
vezes em Italia com venturoso successo: porque
a nam faremos nós tambem neste Reyno? co-
meçaremos poys com ella este presente anno
de 1659. & esperamos em N. Senhor, q̃ ha de
fer tam aceita de todos, que fique continu-
ando polos annos seguintes.

Darlhehemos principio em quatro de Mar-
ço, com Missa solêne, & Sermam, que tambem
ha d'a ver no vltimo dia, & em todos os noue
dias se ha de celebrar em honra do Santo no
seu Altar, & acabada a Missa se ham de entoar
as Ladainhas, a que poderam responder todos
os que se acharem presentes.

Para o bom successo, que deseamos nesta
Nouena, se apontam aqui tres cousas princi-
paes, & sam. Primeiro: *O que nella se ha de pedir.*
Segundo: *Os motiuos, que temos de confiança para o*
alcançar. Terceiro, & finalmente: *O modo, com que*
mays podemos obrigar a Deos, & a Xavier.

Quãto ao primeiro, como sam inexhaustos
os thesouros da infinita liberalidade de Deos,
assi deuemos pedir, & esperar do mesmo Se-
nhor cousas grandes; & porque em publicas
orações se deuem as petições principalmente
ordenar ao bem publico, & cômum, pedire-
mos

mos a Xauier, ou a Deos, por sua intercessão; a conservação, & augmento temporal, & espiritual do Estado da India, & de todas aquellas Conquistas, & dilatadas Prouincias, regadas com os suores deste grande Apostolo do Oriente, alumniadas com sua doutrina, beneficiadas com seus furores, santificadas com sua vida, & milagres, para que em todas ellas, desterradas totalmente as trevas da cega Gentilidade, se vá communicando a luz do Sagrado Euangelho. Pediremos o bom progresso das missoes, cō grande numero de feruorosos Missionarios, para remedio dos deseparados Idolatras, que a falta de Ministros Euangelicos, se vão despenhando no Inferno. Numa palavra pediremos a conuersam dos infieis.

Pediremos tambem a conservação deste nosso Reyno de Portugal, debaxo do Imperio de seu legitimo Rey, & senhor o Serenissimo D. Affonso VI. com a saude, & dilatada vida de suas Magestades, & Altezas. Pediremos finalmente a Paz entre Principes Christãos tam desejada em toda a Christandade. Com estas petições concernētes ao bem cōmum, poderá cada hum ajuntar as que lhe parecerem mais a proposito aos particulares da sua consciencia, & de sua casa, & familia.

Vindo

Vindo aos motiuos de confiança, sobre os
 geraes da suauissima, & liberalissima charidade
 de Xavier para com todos, temos nós outros
 particulares para com elle; porque tem muy-
 to de Portuguez. Nasceo em Nauarra, estudou
 em França, atraueffou huma, & outra Alema-
 nha, discorreo por varias Cidades de Italia, mas
 deu o restante, & o melhor da vida a Portugal,
 & á India. Reformou, & santificou esta Corte
 com a efficacia de sua doutrina celestial, & cõ
 o exemplo de virtudes heroicas, & sendo nos-
 sas Conquistas no Oriente o Theatro de seus
 maiores prodigios, & marauilhas, nos deixou
 por prendas de seu amor a sy mesmo, enrique-
 cendonos cõ o Thesouro preciosissimo de seu
 corpo; que até hoje se cõserua incorrupto em
 Goa. Motiuos sam estes poderosissimos para
 alentarmos nossa esperança, & confiança com este
 nouo Thaumaturgo. Mays tẽ Xavier de Por-
 tuguez, que de Italiano; & se nos annos proxi-
 mos logrou Italia, & ainda hoje logra repetidos
 fauores seus, poys nam fallando em Napoles,
 Parma, Aquila, & Macerata, só em Potamo lu-
 gar pequeno em Calabria no anno de 1652.
 em beneficio de seus moradores obrou Xavier
 duzentos, & quarenta & quatro milagres, que
 vieram authenticos, & cedo sairam a luz, bem
 pode-

podemos nòs esperar tambem neste Rey, & se-
melhâtes fauores, se recorrermos a sua podero-
sa p^{re}ceçam cõ deuoto, & feruoroso affecto.

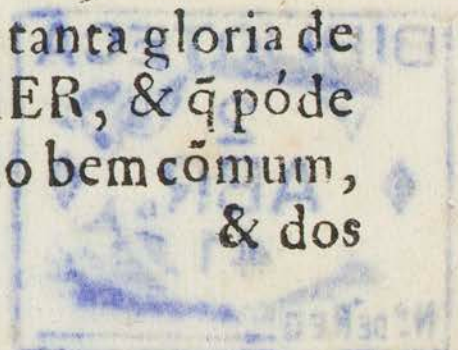
A terceira cousa he o modo, com que nesta
Nouena mays podemos obrigar a Deos, & ao
Santo. Aeste fim hemos de santificar o primei-
ro, & vltimo dia della, com huma boa cõfissam,
& com a sagrada Communham; porque a gra-
ça, que se recebe nestes dous Sacramentos, he
a melhor disposiçam para alcãçar grandes des-
pachos do Ceo. Com que coraçam ha de pe-
dir, ou esperar fauores de Deos, quem estã ini-
migo de Deos? Como estarã capaz de receber
os influxos da diuina Misericordia, quem com
nouas offensas estã no mesmo tẽpo prouocan-
do os rigores da diuina Justiça? Seja poys a
primeira, & vltima acçam da Nouena, assegu-
rar a graça, & amisade de Deos por meyo da
Confissam, & Communham.

Além das Ladainhas publicas, a que deue-
mos assistir, como já fica dito, hemos de rezar
em cada hum dos noue dias algũas oraçoẽs em
honra do Santo, como hum terço do Rosario,
ou o Rosario inteiro, ou em fim o que cada hũ
julgar mays conueniente a sua deuaçam; porẽ
se queremos obrigar mays a Deos, & ao San-
to com as oraçoẽs hemos de ajuntar jejum, &
esmola,

esmola, lembrados do que o Anjo S. Raphael aconselhou a Tobias: *Bona est oratio cum jejuniis, & eleemosyna. Tob. 12. v. 8.* boa he a oraçam, acompanhada de jejum, & esmola. Nam ha melhor modo de negociar com Deos, & cõ os Santos. Se quereis, diz S. Agostinho in *Ps. 42. fine*, que vossa oraçam voe até o Ceo, para tornar com o bom despacho, que pretende, fazeilhe duas azas, do jejum huma, & da esmola a outra.

Como a Nouena se ha de fazer na Quaresma, fica facil a todos offerecerem a Deos, & a XAVIER o jejum, a que de preceito estam obrigados, procurando guardalo cõ perfeiçam. As esmolas darã cada hum conforme a sua deuaçam, & possibilidade, & quem nam tiuer que dar, offereça a esta tençam algũas esmolas espirituas de oraçoẽs, & mortificaçoẽs pola India, & conuersam dos Gentios, polas almas do Purgatorio, polas q̃ estam em agonia de morte, & por outras necessidades gẽraes, ou particulares do proximo.

Esperamos da grande piedade desta Cidade, & Corte, que todos com hum cordeal affecto de deuaçam ham de concorrer, & assistir a acçam tam religiosa, & santa, de tanta gloria de Deos, & de S. Francisco XAVIER, & q̃ póde redundar em maior vtilidade do bem cõmum, & dos



& dos interesses particulares de todos os que
assistirem a ella.

*Adverte-se que se alguem por impedimento nam po-
der pessoalmente assistir a esta Nouena em a Igreja
de S. Roque, a poderá fazer em sua casa.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



2791